

AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19: PERFIL BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Data de submissão: 16/12/2024

Data de aceite: 13/01/2025

Leidiane Sasha Cheches Grabas Lara

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<https://lattes.cnpq.br/8595534460193693>
<https://orcid.org/0009-0000-2095-2699>

Claudia Moreira de Lima

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/0438543140041100>
<https://orcid.org/0000-0001-9864-7651>

Edson Henrique Pereira de Arruda

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0002-7174-2293>
<http://lattes.cnpq.br/8044432876280222>

Amanda Pereira de Siqueira

Secretaria de Estado de Ciência,
Tecnologia e Inovação – SECITECI
Diamantino – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/9353728810200633>
<https://orcid.org/0000-0002-4635-7529>

Hebert Almeida Ricci

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/2400017084233057>
<https://orcid.org/0009-0002-2268-5293>

Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/8725605912874817>
<https://orcid.org/0000-0001-5367-4648>

Dennislaine Alves Lima Dantas

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT – Mestrado em Ciências
Ambientais, Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/6482245259601345>
<https://orcid.org/0000-0001-8608-5612>

Bárbara Maria Antunes Barroso

Secretaria de Estado de Ciência,
Tecnologia e Inovação – SECITECI
Diamantino – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7341054142587670>
<https://orcid.org/0000-0002-4413-6896>

Ana Karolina Gomes de Oliveira

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7384787652933020>
<https://orcid.org/0009-0008-5037-9190>

Larissa Dias

Universidade do Estado de Mato Grosso/
UNEMAT - Enfermagem
Diamantino – Mato Grosso
<https://orcid.org/0009000813938643>

RESUMO: A automedicação, ou seja, o uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, sem a avaliação prévia de um profissional capacitado, pode trazer inúmeros problemas, como a intoxicação que é uma das mais perigosas e na época de pandemia, acentuou-se a busca por medicamentos por conta própria. Muitas pessoas estão influenciadas pela circulação das chamadas fake News sobre medicamentos para combater o coronavírus. Com o medo da contaminação e pela restrição em sair de casa muitos tomavam medicamentos que conseguiam pedir em seus lares e que geralmente eram indicados, em jornais, e propagandas de televisão. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é mostrar o impacto que a pandemia trouxe na prática da automedicação. **Metodologia:** Estudo bibliométrico realizado nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO com uso dos descritores automedicação, COVID-19, uso de medicamentos, tendo como auxílio o boleano and. **Resultados:** Verificou-se que as publicações entre 2021 a 2023 é mais extensa; no entanto a autoria reuniu-se em sua maior parte entre 2020 e 2024 autores responsáveis por estudo, em um total de 8 artigos, observou-se que a maioria das referências eram nacionais, enquanto as internacionais foram menos citadas; os artigos selecionados são em sua generalidade oriundos de revista. **Conclusão:** Conseguimos alcançar os objetivos desejados com a presente pesquisa. O resultado nos permitiu avaliar que apesar de importante ainda a temática emerge necessidade de novas pesquisas, considerando todos os aspectos relacionados aos impactos da pandemia e a automedicação no público em geral e nas particularidades. Com isso, esta pesquisa de análise bibliométrica poderá contribuir com estudos referentes à temática bem como a utilização desta metodologia, viabilizando possíveis reflexões de pesquisadores, meio acadêmico e sociedade como um todo. **PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, Pandemia COVID-19, Uso de medicamentos.

SELF-MEDICATION IN THE COVID-19 PANDEMIC: BIBLIOMETRIC PROFILE OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT: Self-medication, that is, the use of medicines on your own or on the recommendation of unqualified people, without prior evaluation by a trained professional, can cause numerous problems, such as intoxication, which is one of the most dangerous and in times of pandemic, the search for medicines on their own became more intense. Many people are influenced by the circulation of so-called fake news about medicines to combat the coronavirus. With the fear of contamination and restrictions on leaving the house, many took medications that they could order at home and that were generally recommended in newspapers and television advertisements. **Objective:** The objective of this work is to show the impact that the pandemic had on the practice of self-medication. **Methodology:** Bibliometric study carried out in the VHL, PubMed and SciELO databases using the descriptors self-medication, COVID-19, use of medicines, using the Boolean and as an aid. **Results:** It was found that publications between 2021 and 2023 are more extensive; however, the authorship was mostly gathered between 2020 and 2024 authors responsible for the study, in a total of 8 articles, it was observed that the majority of references were national, while international ones were less cited; The selected articles mostly come from magazines. **Conclusion:** We managed to achieve the desired objectives with this research. The result allowed us to assess that although the topic is important, there is still a need for new research, considering all aspects related to the impacts of the pandemic and self-medication on the general public and in particular individuals. With this, this bibliometric analysis research can contribute to studies related to the topic as well as the use of this methodology, enabling possible reflections by researchers, academia and society as a whole.

KEYWORDS: Self-medication, COVID-19 Pandemic, Use of medicines.

INTRODUÇÃO

A automedicação é o ato de tomar medicamentos por conta própria, sem orientação médica, muitas das vezes vista como uma solução para o alívio imediato, mas com uso incorreto pode acarretar o agravamento de uma doença ou até mesmo atraso no seu diagnóstico, e a combinação inadequada de alguns medicamentos pode anular ou potencializar o efeito do outro. O uso de forma incorreta ou irracional pode trazer, ainda, consequências, tais como: reações alérgicas, dependência e até a morte (Brasil, 2012).

A doença conhecida como COVID-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave causada por uma síndrome respiratória aguda gerada pelo vírus SARS-CoV-2, o vírus infectante, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Brasil, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade chinesa em 2019. Logo após as autoridades do país confirmaram a identificação do coronavírus. Em janeiro, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (Who, 2020).

No Brasil, início do ano de 2020 em decorrência do elevado número de óbitos e da sobrecarga do sistema de saúde ocasionados pela pandemia, medidas de distanciamento social foi preconizado pelos representantes políticos, havendo a proibição de aglomerações e da abertura de estabelecimentos. Diante disso, a automedicação se mostrou relevante para evitar aglomerações em ambientes hospitalares, os quais ofereciam, na situação pandêmica, risco de contaminação, bem como para redução da sobrecarga do sistema de saúde com interações potencialmente evitáveis (Onchonga, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, o aumento da compra e do consumo de produtos farmacêuticos pelos brasileiros alertou os profissionais da área da saúde. No cerne do problema estava o uso indevido de medicamentos como cloroquina, hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, corticosteroides e vitaminas para o tratamento precoce da Covid-19, na maioria das vezes consumidos por iniciativa dos próprios pacientes, sem indicação ou prescrição médica, o que classificamos como automedicação (Melo et al., 2021).

Em virtude da necessidade de isolamento social, a população em geral obteve informações sobre o avanço das pesquisas acerca da cura da COVID-19 pelas mídias sociais e/ou pela rede de comunicação, rádio e televisão. Por meio dessas vias de comunicação, diversas classes medicamentosas foram divulgadas como possíveis tratamentos para a doença, incluindo Hidroxicloroquina e Cloroquina, apesar dos resultados dos estudos se referirem a investigações in vitro e de não haver evidências relevantes de sua eficácia em seres humanos (Do bú et al., 2020).

Na primeira metade do ano de 2021 ocorreu um aumento significativo no número de pesquisas sobre automedicação e assuntos relacionados a esse tema na ferramenta de pesquisa do Google. Portanto, nota-se também uma tendência maior de autodiagnóstico pela população em geral, levando em consideração os dados obtidos por meio da pesquisa dos sintomas apresentados. Um dos fatores que influenciaram tal prática foi o pânico presente no período da pandemia em todo o mundo (Jairoun et al., 2021).

Nesse sentido, a automedicação durante a COVID-19, além de não oferecer proteções adicionais contra a doença e apresentar riscos por interações e efeitos adversos dos fármacos, tem gerado falsa sensação de segurança e levado muito usuários a abandonarem medidas de higiene e distanciamento social (Do bú et al., 2020).

Nesse sentido, acredita-se na pertinência do presente estudo, dadas as circunstâncias se hiposteniza que durante o período de pandemia causada pela COVID-19 houve um aumento na prática da automedicação por conta dos *lock downs* sobrecarga dos sistemas de saúde, assim torna-se necessário ampliar o leque de conhecimento e pesquisa sobre o assunto, que ainda é escasso diante sua relevância. Destarte, a apreensão de características acerca da referida produção científica favorecerá uma visão particular do que está sendo difundido na comunidade acadêmica, apontando as lacunas, avanços e potencialidades acerca da temática estudada.

Frente aos desafios deste cenário, se faz necessário identificar o consumo medicamentoso sem orientação adequada em um período envolto de medos e incertezas, reconhecendo essa prática na busca de compreender a temática e assim contribuir para o fortalecimento da saúde pública. Portanto, essa pesquisa teve como objetivo traçar o perfil bibliométrico da publicação científica nacional acerca da automedicação em tempos de pandemia causada pela COVID-19.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No sentido de viabilizar o alcance do objetivo proposto, optou-se por realizar um estudo bibliométrico exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo bibliométrico tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento no conhecimento do tema já publicado até a atualidade, proporcionando a facilidade na estimação dos dados obtidos, agregando aprendizagem para se conhecer e compreender sobre o conteúdo (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Machado et al., 2010).

Existem diferentes métricas que podem ser analisadas por esta técnica, como buscar identificar o Total de Publicações; Total de Citações (relevância); Média do número de citações por periódico; Média do número de citações por autor; Média de publicações por autor; Total de abordagem de um tema/termo específico em duas ou mais publicações; Total da utilização de uma determinada metodologia nas publicações em duas ou mais publicações; Análise do número de autores por publicação (Vanti, 2002), para tanto, foi realizado um mapeamento bibliométrico para análise dos dados (Aria; Cuccurullo, 2017; Arici et al., 2019; Song et al., 2019).

A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2024. A pesquisa foi iniciada com a busca livre nas bases de dados, e considerados todos os resultados obtidos de 2021 até 2023. Foi escolhido esse triênio considerando que a COVID-19 é uma doença recente e pouco explora, iniciamos em 2021 que já teria maior número de publicações. Foram escolhidas as bases de dados comumente utilizadas em pesquisas em Ciências da Saúde, a saber: BVS (Biblioteca virtual em Saúde), PubMed (Publicações Médicas) e SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica On-line).

Foram definidos os descritores: automedicação, COVID-19, uso de medicamentos. Desta forma, a estratégia de pesquisa constituiu-se do booleano conector: “AND”, para o cruzamento das palavras, foi aplicado os critérios estabelecidos por Almeida et al. (2021), assim as buscas realizadas foram: (AUTOMEDICAÇÃO AND COVID-19 AND USO DE MEDICAMENTOS).

Com intuito de identificar o panorama recente de produção de pesquisa global relacionada a automedicação durante a pandemia de COVID-19 em âmbito global, apenas documentos publicados a partir de 2021 foram considerados para esta análise, assim como publicações nos moldes de artigos científicos e disponibilizados na internet de forma gratuita e na íntegra. Inicialmente, quando da aplicação das expressões de busca nas bases de dados, foram identificados 30 artigos no seu total.

Os artigos previamente selecionados foram submetidos a uma leitura minuciosa do título e resumo para análise da temática e melhor compreensão, e estes foram incluídos na amostra quando se adequaram ao critério de inclusão: ser produção acerca da automedicação em decurso pandêmico causado pela COVID-19. Em caso de desconformidade com tal critério, considerou-se o artigo seguinte.

Após o crivo mencionado, o número de estudos que abrangiam o objetivo da pesquisa foi reduzido a 12 artigos, representando, portanto, este o número probabilístico dos estudos selecionados. Em seguida, conduziu-se uma amostragem simples, viabilizada por meio do programa Microsoft Office Excel 2013, de forma organizada ao número de estudos encontrados em cada base de dados, da seguinte maneira: BVS 12 PubMed 0 e SciELO 0.

Cabe ressaltar que as bases de dados utilizadas apresentaram algumas subdivisões inseridas na interface de outras bases; assim, para minimizar possíveis distorções, os artigos repetidos foram considerados apenas uma vez, configurando-se assim o critério de exclusão.

Os artigos condizentes com os critérios estabelecidos, foram armazenados no software de gerenciamento de referências JabRef Reference Manager versão 2.5, que auxiliou no fichamento eletrônico de cada artigo.

Os dados foram coletados por dois revisores independentes, por meio do preenchimento de um formulário que continha as variáveis bibliométricas a serem obtidas com base na análise dos artigos incluídos na amostra, sendo as informações apresentadas em tabelas, gráficos e figuras. Após a coleta, os dados foram inseridos no PRISMA, sendo submetidos à estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e ao teste U de Mann Whitney, para permitir comparação das médias de variáveis independentes: ano de publicação e origem das referências.

Como resultado deste trabalho, obteve-se um resumo dos dados quantitativos da pesquisa, onde foi analisada a distribuição cronológica dos artigos para em seguida levantar outras informações inerentes ao tema proposto.

Ademais, o presente estudo foi realizado cumprindo os aspectos éticos, respeitando e garantindo a confiabilidade e a fidelidade das informações contidas nas publicações selecionadas, bem como reconhecendo a autoria dos mesmos, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que inicialmente quando da aplicação das expressões de busca o mapeamento de 30 conteúdos, sendo 2 artigos replicados, sendo assim considerado 28 artigos para o crivo. A leitura inicial dos títulos e resumos dos artigos visando identificar artigos pertinentes a pergunta da revisão resultou na exclusão de 18 aos quais abordavam sobre sintomas da COVID-19 e/ou como a COVI-19 afetou os indivíduos a nível psicológico.

Assim, após foi realizada a leitura integral dos 10 artigos mantidos para análise, e destes foram excluídos 2 artigos que não corresponderam ao objetivo do estudo, sendo então selecionados 8 artigos que abordavam especificamente sobre a automedicação durante a pandemia da COVID-19. A figura 1 está representado o fluxograma Prisma com o processo de seleção dos artigos.

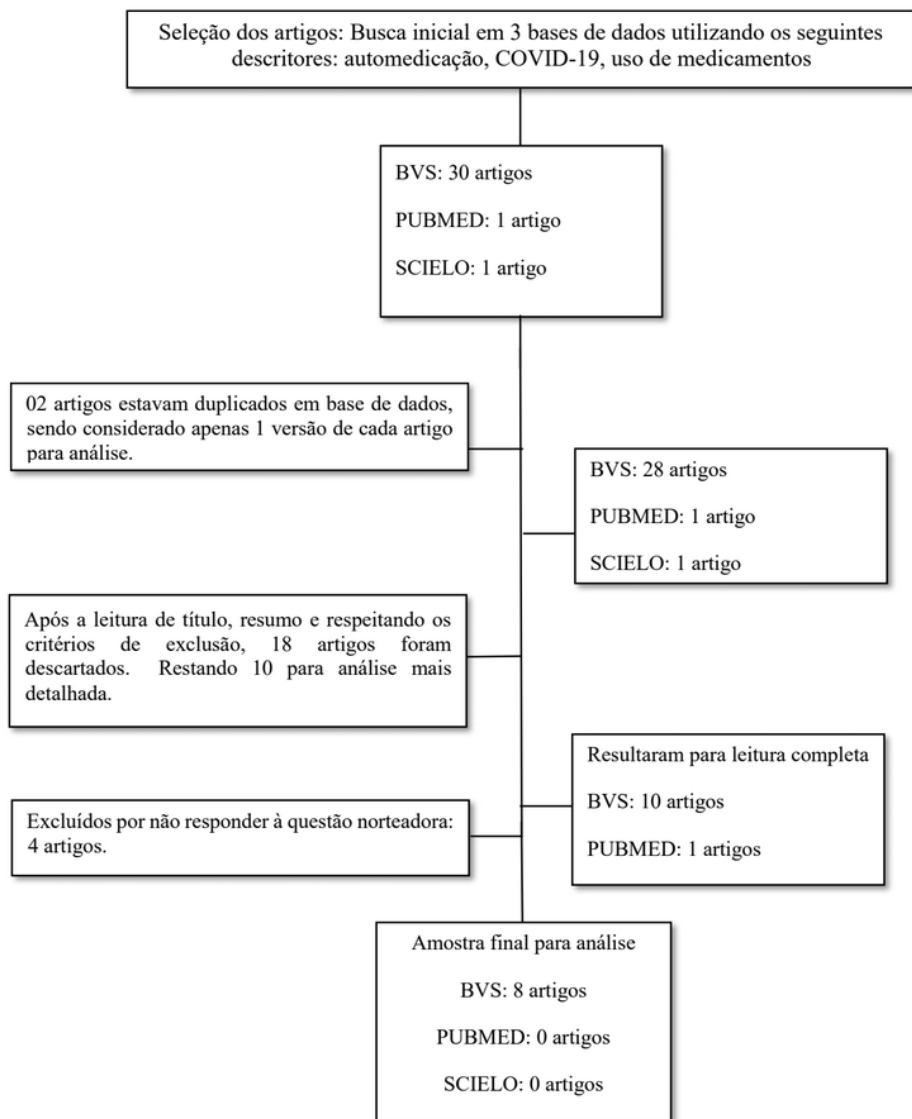


Figura 1. Diagrama de fluxo de busca da seleção dos artigos nas bases de dados e inclusão na revisão. Brasil, 2024.

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria.

Todas as publicações incluídas na revisão foram feitas com lapso temporal entre 2021 e 2023, grande parte foi publicada em 2021 (n=04), seguido de 2023 (n=03) e 2022 (n=01), e em sua maioria publicados em periódicos da área de abrangência da enfermagem. No concernente à titulação, prevalece que 44,44% (n=16), dos autores não tem sua titulação informada. Vale salientar, ainda, que 16,67% (n=06) dos autores são mestres, e 5,56% (n=2) são alunos de mestrado.

No tocante à temporalidade de acompanhamento da amostra, 37,5% (n=3) dos artigos são transversais, em detrimento dos 25% (n=2) de artigos com desenho de revisão. Verificou-se que os estudos observacional, descritivo e quantitativo foram mais raros apresentando uma proporção de 1/1, representando 37,5% (n=3) da amostra. A Tabela1 descreve a distribuição dos dados supracitados.

Variável Artigos	Ano e Periódico (n = 08)	Formação dos autores (n = 08)	Tipo de Estudo (n = 8)
Artigo I:	2023 / Revista mundo da saúde online	Enfermeiros, pós-graduandos.	Quantitativo
Artigo II:	2023/ Machine Translated	Graduados em economia social em saúde	Transversal
Artigo III:	2021/ BMC Saúde Pública	Graduados em epidemiologia e Saúde Pública	Transversal
Artigo IV:	2021 / Rev Bras Med Fam Comunidade.	Grupo Especial de Supervisão do Programa Mais Médicos no Amazonas	Revisão
Artigo V:	2021/ Cadernos de saúde publica	Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas.	Revisão
Artigo VI:	2023 Revista Internacional de Saúde Pública	Graduandos Centro de Saúde e investigação	Observacional
Artigo VII:	2022/ Revista Medicina	Graduados em medicina	Transversal
Artigo VIII:	2021/ revista PROS UM	Graduandos em medicina	Descritivo

Tabela 1. Distribuição das publicações quanto ao ano, periódico, formação dos autores e tipo de estudo. Brasil, 2024.

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria.

Os estudos da área foram explorados por pesquisadores de nacionalidades distintas, o que reforça o fato de a escrita de um artigo científico ser uma forma de atribuir boa reputação ao autor, e a universidade que está ligado, principalmente se ele for o pioneiro em registrar tal assunto. Além disso, seu trabalho será avaliado, estudado e, geralmente, citado por outros pesquisadores, trazendo assim validação a sua pesquisa. Vale a pena ressaltar que, a partir do momento que esses artigos são publicados em jornais e revistas o público em geral terá acesso a esses textos e não terá relevância somente no meio acadêmico, mas também para a sociedade que tiver em mãos esses veículos de comunicação (Araújo et al. 2021a).

No gráfico 2 são mostradas a localização geográfica dos responsáveis pela produção de conhecimento sobre o tema, tendo o Brasil sendo o país que possui maior publicação sobre as temáticas diante as buscas.

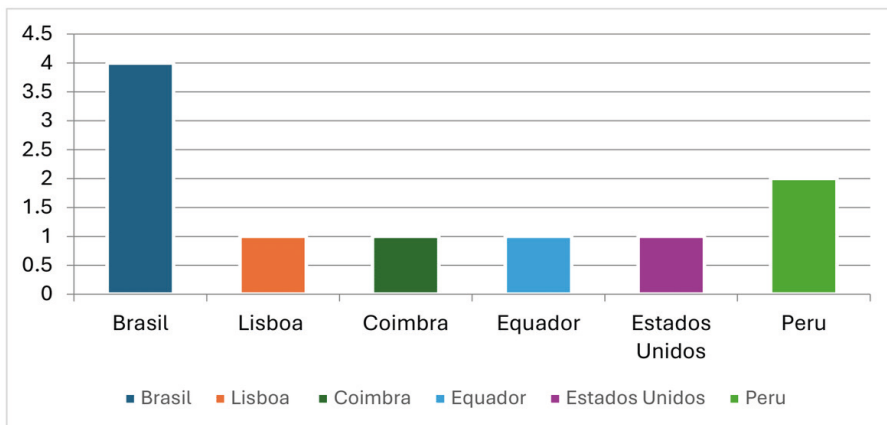


Gráfico 2. Distribuição da localidade geográfica dos autores. Brasil, 2024.

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria.

No tocante ao Qualis/Capes dos periódicos nos quais os artigos seleccionados foram publicados, identificou-se: A1 – 37,5% (n= 03); A3 – 12,5% (n= 01); B1 – 12,5% (n=01); B2 – 25% (n=02); e Qualis B5 – 12,5% (n=01). Para categorização dos artigos de acordo com os estratos do Qualis/CAPES, considerou-se a última avaliação disponível (2020).

Com relação as referências citadas nos estudos, a avaliação das 361 referências bibliográficas utilizadas na soma total dos artigos, evidenciou uma média de 45 referências por artigo, sendo a maioria de cunho internacional 83,10% (n=300 - $p<0,0001$), enquanto as nacionais tendem a ser menos citadas 16,89% (n=61) (Figura 3).

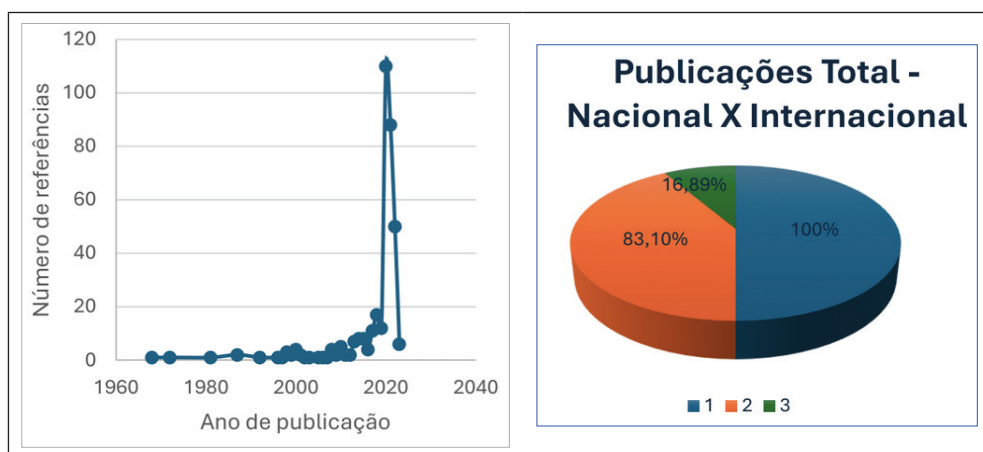


Figura 3. Distribuição das referências por ano de publicação e localidade. Brasil, 2024.

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria.

Dentre as referências utilizadas nos artigos selecionados, identificou-se que 5,62% (n= 20) são oriundas de revistas (Tabela 01). Dentre elas, 3,37% (n=12) são especializadas em Enfermagem e 57,02% (n=203) são de outras áreas. Identificou – se ainda que 6,74% (n=24) citações de livros, denominou-se 5,62% (n= 20) citações de Tese e 4,21% (n=15) citações de Dissertação de mestrado e doutorado, designou-se 5,34% (n= 19) Leis e 12,08% (n= 43) documentos institucionais. As referências se deram por meio de 333 artigos, 17 revistas e 12 tesses, totalizando 362 referências.

Conforme as informações obtidas por meio da análise dos dados coletados e expostos na tabela 2, um total de 78.697 participantes relataram ter feito uso de algum tipo de medicamento durante a pandemia, sendo que 53,71% eram mulheres e 46,29% homens, faixa etária de 18-77 anos.

Identificação	Medicamentos	Motivo uso
Pianca et al.	Vitamina C, Vitamina D, Zinco ou Polivitamínicos.	Fortalecer o sistema imunológico.
Vásquez et I.	Ivermectina	Prevenir a COVID-19
Sadio et al.	Vitamina C	Prevenir a COVID-19
Costa et al.	Ivermectina	Tentativa de Prevenir a COVID-19
Melo et I.	hidroxicloroquina ou cloroquina, azitromicina, ivermectina nitazoxani suplementos de zinco vitaminas C e D.	Tratar ou prevenir a COVID-19.
Tavares et al.	NE	NE
Arias et al.	Paracetamol, Ibuprofeno, Azitromicina.	Tratamento para a infecção por COVID-19
Lopez et al.	Antibióticos, cloroquina ou hidroxicloroquina, paracetamol, vitaminas, suplementos, ivermectina e ibuprofeno.	Medo da estigmatização, medo da quarentena, preço acessível.

Tabela 2. Distribuição dos estudos de acordo com sexo, idade, renda mensal, escolaridade, medicamentos e motivo para seu uso. Brasil, 2024.

Fonte: Dados pesquisa. Elaboração própria. *NE- não especificado.

De acordo com a tabela 2 observou-se uma predominância no uso de medicamentos anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES) analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos, bem como o antiparasitarios hidroxicloroquina ou cloroquina, azitromicina, ivermectina nitazoxani e suplementos vitaminicos. Quanto aos motivos que levaram a prática da automedicação foram: Fortalecer o sistema imunológico, tratar ou prevenir a COVID-19, Medo da estigmatização, medo da quarentena e preço acessível.

Durante a pandemia de COVID-19, houve no Brasil o uso de medicamentos que compunham o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”, que era composto por varios medicamentos, entretanto sem evidências científicas conclusivas para o uso destes para a citada finalidade o que ficou denominado como “infodemia”, que consiste em passagem de informações falsas e/ou imprecisas (Machado, Marcon; 2021; Garcia, Duarte, 2020; OMS, 2020).

No início da pandemia, o Governo Federal do Brasil recomendou e distribuiu esses medicamentos como forma de tratamento precoce, no chamado “Kit covid”. Essa ação, baseada em especulações de que as medicações poderiam prevenir ou tratar precocemente a doença, foi adotada sem estudos científicos rigorosos que comprovassem sua eficácia. O uso desses produtos pode gerar problemas de saúde, tanto por seus efeitos colaterais quanto pelo desabastecimento aos pacientes com uso prescrito, pois o aumento súbito da demanda gerou a falta desses fármacos (Brito et al., 2024).

As principais razões que ocasionaram os consumidores a praticar a automedicação na pandemia foram a prevenção e a melhoria dos sintomas, independentemente de serem positivos ou negativos, evitando o atendimento e a realização do teste (Muhammed J. et al., 2020).

Em destaque na gama de medicamentos, a vitamina C é a mais consumida pela comunidade na tentativa de prevenir a contaminação ou fortalecer a imunidade. Estudos apontam que 32% do total dos indivíduos dos países citados planeja ou já se automedicou (Arnold et al., 2021).

Os medicamentos isentos de prescrição e aqueles de uso contínuo, disponíveis para compra sem necessidade de receita médica, são os mais comuns na prática da automedicação. A facilidade de acesso a esses medicamentos muitas vezes leva as pessoas a não procurarem uma consulta médica para um diagnóstico preciso ou para obter orientação sobre o uso adequado de medicamentos. Diversos fatores contribuem para isso, incluindo problemas governamentais relacionados ao acesso ao sistema de saúde e a vasta disponibilidade de informações na internet, que torna a automedicação uma opção mais acessível para “tratar” ou “aliviar” sintomas de doenças ou dores (Santos et al. 2024).

Durante a pandemia do novo coronavírus a população tem se automedicado com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas como: febre, tosse, coriza, dores musculares, dores de cabeça e dores de garganta, que se assemelham com os sintomas da doença COVID-19 (Silva et al. 2021).

Os familiares influenciam a prática da automedicação com orientações sobre quais medicamentos utilizar. esse tipo de influência é comum no Brasil e reflete o próprio costume de se automedicar, motivados por terem o medicamento em casa, ou para aproveitarem receitas antigas, considerarem prático, ou, ainda, sentirem angústia e preocupação em ver o jovem com algum sintoma indesejável (Lima, 2023).

Facilidade de acesso a medicamentos sem prescrição: Em muitos países, uma ampla gama de medicamentos está disponível para compra sem receita médica, o que torna a automedicação conveniente acessível para a comunidade (Araujo et al, 2021b).

No que depende-se aos termos mais usados nos artigos, temos como termo principal a Automedicação – Prevenção de doenças, seguido pela termo Sistema Imune e por último o termo Saúde. Os artigos utilizados tinham como foco mostrar a prevalência da automedicação para prevenir ou controlar a COVID-19.

Dentre os 8 artigos que compuseram este estudo o que mais se repetiu foram os medicamentos utilizados para a prática da automedicação. Notavelmente temas como “kit covid e medicação covid”, como estruturantes do campo de pesquisa. Nessa perspectiva, “sistema imune”, é um tema básico e muito importante para o desenvolvimento do campo, e “saúde” é um tema comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo expôs uma variabilidade de informações, no que tange a busca por documentos científicos sobre a automedicação durante a pandemia da COVID-19. Denota-se uma predominância de estudos brasileiros, como constatado através das análises utilizando o software Prisma, que delineou uma superioridade numérica em afiliações a instituições de ensino, autores e periódicos da área.

Do levantamento dos trabalhos, emerge a necessidade de novas pesquisas considerando a magnitude e emergência da temática. Conclui-se que os medicamentos mais utilizados foram os polivitamínicos, AINES, antiparasitário, analgésicos. Por serem medicamentos de fácil acesso e não exigir receita médica.

Por fim, este estudo fornece uma visão geral sobre a produção neste campo ao longo do triênio 2021-2023 e pode ser utilizado como auxílio nas reflexões sobre a primazia do direito à vida e em consequência à saúde.

REFERÊNCIAS

Apresentadas em ordem alfabética e de acordo com a norma da ABNT - NBR 6023/2018, com o título das obras em negrito. Deixar uma linha entre uma referência e outra.

AGBO, F.J. et al. **Scientific production and thematic breakthroughs in smart learning environments: a bibliometric analysis**. *Smart Learning Environments*, v. 8, n. 1, p. 1-25, 2021.

ARAÚJO, J et al. **A importância do artigo científico na vida acadêmica**, 2021.

ARAÚJO, L et al. **O uso indiscriminado de fármacos no Brasil: Uma revisão integrativa de literatura**, 2021.

ARIA, M.; et al. **Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis**. *Journal of Informetrics*, v. 11, n. 4, p. 959-75, 2017.

ARIAS, F. et al. **Uma análise transversal dos padrões de automedicação durante a pandemia de COVID-19 no Equador**, 2022.

ARICI, F. et al. **Research trends in the use of augmented reality in science education: Content and bibliometric mapping analysis**. *Computers in Education*, v. 142, n. 103647, 2019.

ARNOLD, A. et al. **Sobrevivemos a Pandemia de COVID-19: Alguns Apontamentos Para Não Esquecermos**, 2021

BRITO, I. et al. **Medicamentos ineficazes contra covid-19: análise de vendas, tweets e mecanismos de busca**, 2024.

- COSTA, W. et al. **Abordagem da automedicação contra COVID-19 pelo Médico de Família e Comunidade**, 2021.
- ESFAHANI, H.; et al. **Big data and social media: A scientometrics analysis**. *International Journal of Data and Network Science*, v. 3, n. 3, p. 145-64, 2019.
- GARCIA LP, et al. **Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19**. *Epidemiol Serv Saúde* 2020.
- LIMA, A. et al. **Automedicação em estudantes universitários no Brasil: uma revisão de literatura**, 2023.
- LOPEZ, A. et al. **Práticas de automedicação para prevenir ou controlar a COVID-19: uma revisão sistemática**, 2021.
- MACHADO LZ, MARCON CEM. **Carta às Editoras sobre o artigo de Melo et al**. *Cad Saúde Pública* 2021.
- MELO, J. et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**, 2021.
- MOROSINI et al. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções, Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-64, 2014.
- MUHAMMED, J. et al. **Automedicação na pandemia do novo coronavírus**, 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**.
- PIANCA, C. et al. **Estudo sobre a prática da automedicação em paranaenses adultos durante a pandemia da COVID-19**, 2023.
- RIBEIRO, M. et al. **Conhecimentos tradicionais como medicina popular de cuidado com a saúde** (2022).
- SADIO, A. et al. **Avaliação das práticas de automedicação no contexto do surto de COVID-19 em IR**, 2021.
- SANTOS, B. et al. **Participação efetiva do farmacêutico ao combate a infecção pelo Sars-Cov-2**, 2024.
- SILVA, B. et al. **Descrição do conhecimento de professores municipais sobre automedicação na pandemia pela COVID-19**, 2021.
- SONG, Y. et al. **Exploring two decades of research on classroom dialogue by using bibliometric analysis**. *Computers in Education*, v. 137, p. 12-31, 2019.
- TAVARES, A. et al. **Consumo de Não Prescrito de Drogas em Portugal Durante a Pandemia em 2021**, 2021.
- VÁSQUEZ, A. et al. **Prevalência e fatores associados à automedicação para prevenção da COVID-19 com medicamentos reprovados no Peru: um estudo transversal de âmbito nacional**, 2023.